

5. Considerações Finais

O campo da saúde, no âmbito das políticas sociais públicas brasileiras, apresenta características e especificidades que atraem os profissionais de Serviço Social, bem como os demais profissionais da área da saúde a desenvolverem projetos e pesquisas que buscam, cotidianamente, demonstrar e publicizar esse espaço que envolve cidadãos geralmente em momentos mais frágeis: o limite entre a saúde e a doença.

Desenvolver este trabalho e voltar ao espaço institucional do NESAHUPE ouvindo os profissionais de Serviço Social, além de revelar-se uma experiência ímpar de identificação com alguns discursos, me proporcionou, como pesquisadora e ex-residente, a possibilidade de rever conceitos e discussões teóricas que respaldaram a minha formação profissional e que interferem diretamente no trabalho profissional do assistente social hoje na saúde pública brasileira.

Foi possível identificar no processo de pesquisa que o Serviço Social sempre esteve dentro do espaço da saúde e participou diretamente de suas transformações. O próprio Serviço Social teve seu processo histórico concomitante com o processo histórico da saúde e suas transformações sofreram influências simultâneas no desenvolvimento de atividades e ações que interferem diretamente na vida dos usuários desse sistema tão amplo e complexo.

O SUS, atualmente longe de ser o sistema idealizado pelos pensadores e elaboradores do Projeto de Reforma Sanitária, ainda é o sistema de saúde mais utilizado pelos brasileiros. Mas, em razão da falta de investimento público nesse sistema, os usuários sofrem em inúmeras filas, com a ausência de médicos, falta de material, falta de leitos e de vagas ambulatoriais, além do respeito pelas autoridades públicas, que insistem na privatização e na construção de medidas paliativas para o atendimento das demandas da população.

Atualmente, o Serviço Social procura encontrar alternativas para desenvolver o seu trabalho profissional nas unidades de saúde, nadando na contracorrente do que está instituído, para tentar, de alguma forma, garantir ao usuário o seu direito ao acesso à saúde que, como busquei demonstrar, compreende muito mais do que atendimento médico, mas abarca uma série de necessidades e benefícios que completam o sentido amplo do conceito de saúde.

No desenvolvimento da pesquisa foi possível identificar as consequências do projeto neoliberal, que tem promovido a terceirização de diversos serviços e da força de trabalho especializada nas unidades de saúde, tem dificultado o atendimento integral e igualitário como prevê a Lei 8080 – Lei Orgânica da Saúde.

O relato de profissionais sobre a diferença de acesso em razão da influência de laboratórios farmacêuticos e de análises clínicas no campo utilizado para a pesquisa demonstra de forma clara o que tem se apresentado para a política de saúde desde a década de 1990 até o período atual.

Percebe-se que os profissionais da área de saúde, em particular os assistentes sociais, mantêm-se comprometidos e atuantes nas equipes multidisciplinares, apesar das dificuldades e desafios enfrentados, bem como dos obstáculos postos pela dinâmica institucional e pela própria política de saúde.

Tal aspecto traz estímulo e ânimo, o que nos leva a considerar que é importante realizar investimentos nesse espaço tão rico para o crescimento profissional e para a visibilidade profissional do assistente social, que tem na sua formação e no seu projeto ético político de profissão o compromisso com a busca pela justiça social e pela democracia.

Em linhas gerais, esta dissertação procurou contribuir para um melhor entendimento sobre o trabalho do assistente social em equipes multidisciplinares na área da saúde. Não obstante tratar-se de um olhar sobre uma unidade específica, que merece tratamento mais aprofundado e cuidadoso, acreditamos que os resultados possam acrescentar conteúdo para a compreensão da temática e suscitar novos interesses e estudo.